

Espírito

A filosofia da *Escola Analítica* é por essência agnóstica, ela preza pelo caminho mais do que pelo conteúdo, portanto a análise pode ser feita em contextos fictícios e fantasiosos. Por que não poderíamos discutir sobre misticismo, esoterismo e religião? Na filosofia analítica não existe tal impedimento. Neste presente texto vou primeiramente apresentar uma discussão informal que eventualmente irá levar a *Tese Espiritual Minimalista*, esta com apenas o que julgo necessário e suficientemente cuidadoso para que não se perca a racionalidade. É importante porém dizer que este texto possui viés, é impossível que minha crença pessoal não incline o eixo da discussão para fora de uma suposta neutralidade, me considero agnóstico a religiões específicas, porém acredito no fenômeno espiritual, por experiência pessoal.

Espírito?

Espírito \sim Consciência

O que é o espírito? O fenômeno da consciência é um fenômeno que sentimos, não podemos negar, ela existe e pertence a nossa realidade, porém esta concepção é uma concepção física. Por mais incrível que o fenômeno da consciência possa parecer, ela ainda não corresponde a ideia que queremos chegar de uma teoria espiritual, mesmo que o espírito tenha uma conexão com o conceito de consciência.

(1) Seria o espírito um fenômeno puramente físico, ou seria o fenômeno do espírito algo a mais?

(2) Se a realidade espiritual existe, ela interage com a realidade física? Como se dá essa interação?

Parece não ser possível criar uma teoria espiritual sem assumir o risco de considerar o espírito como uma entidade que independe do corpo, ou seja, que a realidade espiritual seja é distinta da realidade física e que existe uma interface de interação entre a realidade espiritual e a realidade física. Suponha que o espírito seja um fenômeno puramente físico, então provavelmente espírito seja apenas um outro nome para o fenômeno da consciência. Suponha que a realidade espiritual não se comunique com a realidade física, ou seja, tais realidades sejam disjuntas, isoladas entre si, portanto a realidade espiritual não tem influência no mundo físico e não é possível prever nada no mundo físico com tal teoria. Uma teoria sem capacidade de previsão é a princípio inútil, não é testável, e não se diferencia de uma obra de ficção.

Consciência \sim Memória

Consciência \times Sono

Vamos assumir que ao dormirmos o fenômeno da consciência se desfaz. Por que sentimos como se fôssemos a mesma pessoa? A experiência humana nos diz que mesmo que a consciência de desfaça, a nossa identidade, o *eu* ainda persiste. A indução natural neste caso é considerar que o espírito seja a entidade responsável por esta sensação de unidade entre as diferentes consciências despertas, em outras palavras, continuamos a mesma pessoa porque temos o mesmo espírito. Essa argumentação será a justificativa para dizer que o espírito é algo a mais que a consciência, de imediato isso também implicaria na possibilidade do espírito subsistir mesmo que não tenha um corpo funcional. A relação entre a consciência e o sono induziria a existência do espírito e da realidade espiritual.

O fenômeno espiritual parece não ser capaz de violar as leis do mundo físico, pelo menos em minha experiência, todos os fenômenos podem ser interpretados como algum fenômeno físico. Como a suposta realidade espiritual age sem que as leis que regem a realidade física não sejam violadas? A chave para esta

pergunta é o fenômeno aleatório, pois com ela nenhuma lei seria violada, pois o aleatório é por definição, algo que não é completamente determinado pela realidade física.

$\text{Espírito} \sim \text{Aleatório}$

$\text{Possessão} \times \text{Loucura} \{ \text{Aleatório} \}$

$(\text{Visões}, \text{Divinações}) \times \text{Esquizofrenia} \{ \text{Aleatório} \}$

$\text{Criação} \times \text{Evolução} \{ \text{Aleatório} \}$

Quando atrelamos a ação da realidade espiritual com o fenômeno aleatório, é como estarmos dizendo que o aleatório é a falha no sistema do mundo real, é onde a realidade espiritual consegue agir sem violar as leis do mundo físico. Fenômenos considerados espirituais não seriam refutados pelas suas descrições da realidade física, justamente porque existe este caminho de acesso a realidade física. Também o acaso não pode ser utilizado como um argumento para refutar a realidade espiritual, pois é justamente o acaso que permite essa interação.

$\text{Consciência} \sim \text{Espírito}$

$\text{Consciência} \sim \text{Aleatório?}$

Retornamos a discussão da consciência, pois é o conceito mais seguro e natural para se explorar antes de se aventurar em suposições da realidade espiritual. Como o aleatório leva a atributos naturais da consciência?

$\text{Consciência} < \text{Sentir(Entender), Desejar, Agir(Pensar)}$

$\text{Agir} \sim \text{Escolher}, \text{Desejos}$

Escolha?

A escolha é algo real, a liberdade é algo real, ou apenas assistimos nossas vidas como se em um filme? Nós sentimos que podemos escolher, uma das crises existenciais que muitos provavelmente passaram ou irão passar é justamente responder a esta pergunta. A escolha é uma ilusão? A essência desta questão parece residir na natureza espiritual da escolha e é justamente essa natureza que iremos conectar com o conceito do fenômeno aleatório. Irá parecer uma ilusão se ignorarmos o espírito, é algo real se considerarmos que é justamente o espírito que escolhe.

$\text{Ação} \sim \text{Aleatório?}$

A ação (que inclui a ação de pensar e imaginar) pode ser vista como o processo de transformação de algo provável (aleatório, caótico) em algo determinado (escolha), de maneira mais abstrata, agir é transformar o caos em ordem. Podemos dizer que é da natureza do espírito transformar caos em ordem, podemos mesmo ousar dizer que a energia espiritual é aquela que transforma caos em ordem (diminuição da entropia), cuja natureza se opõe ou contrasta com a energia física, que transforma a energia potencial da ordem em energia caótica (aumento de entropia). A criatividade, o ato de criar, de teorizar, de escolher estaria ligado a esta *energia espiritual* de sentido oposto a *energia física*.

$\text{Energia} < \text{Espiritual} \times \text{Física} \{ \text{Caos}, \text{Ordem} \}$

$\text{Energia Espiritual} \sim (\text{Caos} \rightarrow \text{Ordem})$

$\text{Energia Física} \sim (\text{Ordem} \rightarrow \text{Caos})$

Vamos voltar ao sono para tentar estabelecer outra propriedade. Se existe um espírito que dá identidade à consciência e que permite que a sensação de existir se mantenha mesmo quando a consciência temporariamente se desfaz, qual o elo que determina essa ligação entre espírito e corpo? Se retornamos ao conceito de consciência, podemos supor que o elo entre a sensação de unidade e a mente é a memória, a memória parece ser necessária para este fenômeno.

$\text{Memória} \sim \text{Informação} \sim \text{Determinismo}$

Podemos induzir que talvez seja a informação contida na memória o componente que faz a ligação entre o espírito e o corpo, e que o corpo não é ocupado por outro espírito por conta da informação ser específica para o espírito próprio. Se usarmos o conceito de reencarnação, é como se toda vez que dormimos o nosso espírito reencarna no corpo devido a informação contida na nossa memória e que essa sensação de unicidade advém da individualidade desta informação.

Suponha agora que existam espíritos similares em informação, e que por conta da similaridade eles se conectem fracamente a algum espírito encarnado, essa suposição de que a informação seja o elo de ligação também induz o que podemos chamar de *incarnação fraca*. A *incarnação fraca* é o que poderia explicar a influência dos espíritos no mundo físico, quanto mais similar, maior o poder de influência. O *Aleatório* permite a ação do espírito enquanto a *Informação* permite a conexão e também dita a força dessa influência.

$$\text{Fenômeno Espiritual} \sim (\text{Aleatório}(\text{Liberdade}) + \text{Informação}(\text{Conexão}))$$

Teoria [Espiritual Minimalista]

$$\text{Espírito} \sim \text{Caos} + \text{Ordem}$$

- (1) O espírito é formado no mundo físico através da combinação de processos determinísticos e aleatórios.

$$\text{Realidade Espiritual} \times \text{Realidade Física}$$

- (2) O espírito é uma entidade que se preserva mesmo depois de perder a conexão com o corpo.

$$\text{Espírito} \sim \text{Ordem}(\text{Informação}(\text{Conexão}))$$

- (3) O espírito se conecta a outros espíritos (seja vivo ou morto) através da similaridade da informação da consciência contida no determinismo.

$$\text{Espírito} \sim \text{Caos}(\text{Ação})$$

- (4) O espírito age e todo o fenômeno espiritual ocorre transformando o caos em ordem e somente onde houver o aleatório é possível haver interferência do mundo espiritual.

Este exercício analítico não é uma teoria científica nem uma teoria axiomática, trata-se apenas de uma indução seguindo os princípios da naturalidade do pensamento, deve ser tratado como uma conjectura ou um conjunto de axiomas.

A teoria espiritual minimalista, por ser genérica e simples (por ter sido induzida de maneira natural pelos conceitos que pareciam necessários) tem uma capacidade de explicar diferentes fenômenos descritos na tradição esotérica, mística, religiosa e também permite uma compatibilidade entre a ciência e a religião. Visões e Divinações que são a capacidade de sentir a realidade espiritual pelo mesmo canal dos sentidos, pela ciência seria apenas esquizofrenia, sob o ponto de vista destes axiomas seria a capacidade de usar a instabilidade (caos) da mente devido a esta condição física para conseguir captar informações do mundo espiritual (transformar o caos em ordem, que é da natureza do espírito). Intuição que é a capacidade de sentir o futuro, sentir que algo terá um bom ou mal resultado, pode ser devido a conexão fraca que nosso espírito tem com o futuro. Signos poderiam ser devido a um fenômeno de agrupamento de espíritos no entorno de uma informação em comum, por exemplo, mês do nascimento, assim como nossa mente tem a capacidade de agrupar ideias no entorno de uma ideia em comum e gerar um conceito, os espíritos se conectam com alguma informação em comum e apenas preservam alguma característica, como personalidade. A lei da atração, que é a ideia de que pensamento positivo e pensar sobre o futuro de maneira positiva irá atrair este futuro e atrair sorte também pode ser explicada, basta considerar que ao pensar positivamente estamos nos conectando aos futuros de sucesso, ao pensar sobre um futuro específico estamos nos conectando a este futuro específico. O surto psicótico, que pode ser interpretado como um aumento da instabilidade da mente (caos) poderia ser em essência o mesmo fenômeno que pode ser conhecido como obsessão, em que espíritos ruins tem acesso ao corpo e a mente da pessoa por conta dessa instabilidade. Assim como nossa mente age e direciona as conexões de nosso cérebro para resgatar uma ideia da memória (caos em ordem), um possível criador poderia influenciar a evolução dos genes para a concepção de uma criatura. Ambos os fenômenos parecem ilusórios, porém compatíveis com a ideia de que o espírito age transformando o caos em ordem.